

Campelo defende a melhor distribuição da riqueza

A valorização da pessoa humana, seu aproveitamento no processo de produção e consumo de bens, e seu envolvimento na sociedade, como peça fundamental para o progresso é a base de toda a filosofia que orientará o pensamento do candidato Valmir Campelo, do PFL, em sua atuação como deputado constituinte.

Ao incluir em suas metas tanto a busca de alternativas para a solução da justa distribuição da riqueza como a defesa de um planejamento integrado dos órgãos públicos, Valmir Campelo salientou que o planejamento da ação governamental deve ter como objetivo o homem, primeiro dentro de um contexto específico, para depois enquadrá-lo num panorama geral de desenvolvimento.

Assim, esse planejamento deve ser dirigido para o princípio de que a pessoa, ao ter direito à vida, deve ter atrás de si toda uma infra-estrutura que a ajude a manter com dignidade

sua existência dentro de padrões sócio-econômicos e culturais que a sua sociedade oferece.

PARTICIPAÇÃO

Para Valmir Campelo, a participação de cada um e de todos é indispensável para a criação de clima comportamental que tenha como objetivo a melhoria da qualidade de vida em termos locais, regionais e nacionais.

É necessário que o indivíduo tenha consciência — lembra o candidato a deputado federal — de sua importância como elemento de participação e de sua responsabilidade na formação de uma sociedade sólida. Por trás dessa filosofia de comportamento deve estar a atuação discreta do Estado, uma vez que é ele a grande expressão de apoio que a coletividade possui para atingir os objetivos finais do desenvolvimento, cabendo-lhe projetar no seio da população os princípios básicos que irão dirigir as ações indivi-

duais.

Dai — salientou Valmir Campelo — a importância do poder público no seu papel de estabelecer as regras para induzir todos os segmentos da sociedade a uma participação mais intensa, dentro de um clima de satisfação, de aceitação e de maior otimismo no futuro do País. Sobre tudo porque estamos em vias de preparar uma nova Carta Magna que deverá levar em conta a experiência do passado, as lições da História, sem dúvida, mas também a confiança num futuro cuja proteção estará em mãos de uma nova geração, uma geração que acrescentou à sua experiência de vida os avanços da ciência e da tecnologia.

Ao concluir seu pensamento, Valmir Campelo fez questão de ressaltar: “É preciso estar com os pés no chão, examinar a situação social reinante no País, para depois definir linhas de ação que atendam às aspirações da comunidade”.